

## **A moeda social com estratégia para redução da desigualdade: o caso de Taiaçupeba, Mogi das Cruzes-SP.**

Hitalo Fernando Martins Santos

Joycelaine Santos da Silva

Rejane Vargas Pimenta

Professor Coorientador: Emerson Aparecido Mouca Junior

Professora Orientadora: Janaina Batista Ribeiro Colombo

**RESUMO:** As transformações econômicas, culturais e sociais impulsionam novas reflexões sobre modelos de gestão de negócios e sua aplicabilidade em contextos de vulnerabilidade social. A economia solidária, surgida no final do século XIX, busca promover a inclusão econômica e social por meio de alternativas como as moedas sociais. Este estudo analisa o impacto de um modelo de moeda social inspirado no Banco Comunitário Palmas, criado em Fortaleza-CE, e sua replicação no bairro Taiaçupeba, Mogi das Cruzes-SP. A pesquisa investiga como as moedas sociais podem contribuir para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com foco na erradicação da pobreza (ODS 1) e no crescimento econômico sustentável (ODS 8). A metodologia combina revisão bibliográfica sobre economia solidária e moedas sociais com uma abordagem quantitativa e qualitativa para avaliar os impactos socioeconômicos na comunidade-alvo. Os resultados preliminares indicam que a adoção de moedas sociais pode promover a circulação de renda local, a inclusão financeira e o fortalecimento da economia comunitária, reforçando práticas de desenvolvimento sustentável.

**Palavras-chave:** moedas alternativas; bancos comunitários; desenvolvimento sustentável.

### **1 INTRODUÇÃO**

Ao longo dos séculos, o mercado de trabalho passou por inúmeras transformações, impulsionadas por mudanças econômicas, culturais e sociais, que levaram a uma reflexão sobre os modelos tradicionais de gestão de negócios e sua aplicabilidade. No século XIX, em meio às lutas das classes trabalhadoras, surgiu a Economia Solidária, um movimento que busca democratizar a distribuição de riquezas, ampliar o acesso ao empreendedorismo e reduzir os impactos negativos do desequilíbrio econômico gerado pelo sistema capitalista.

De acordo com Rengel e Studer (2018), um dos modelos mais significativos dentro da Economia Solidária é o dos Bancos Comunitários. Esses são estabelecimentos financeiros que têm como principal objetivo o desenvolvimento de

comunidades em situação de vulnerabilidade social e econômica, priorizando o bem-estar coletivo em vez do lucro especulativo.

O primeiro banco comunitário no Brasil foi criado em 1998, em uma comunidade periférica de Fortaleza, no Ceará, caracterizada por uma grave situação de exclusão e vulnerabilidade social. O Banco Palmas, como foi chamado, introduziu uma moeda social própria, lastreada no Real, conhecida como "Palmas". Desde 2003, o banco tem se tornado um importante multiplicador dessa ideia, incentivando a criação de novas instituições semelhantes em todo o país (Melo e Magalhães, 2009, p. 22). De acordo com a revista Galileu (2019), já existem 103 moedas sociais registradas no Brasil, abrangendo comunidades em áreas como aldeias indígenas, favelas, quilombos e zonas rurais.

Apesar do crescente número de moedas sociais em circulação, o conceito ainda é pouco conhecido, especialmente nas comunidades mais carentes e no público geral. Como alternativa para o desenvolvimento local, a moeda social pode promover a igualdade monetária e o aprimoramento sustentável. Por isso, este artigo se propõe a divulgar o conceito e as práticas dos bancos comunitários, ampliando sua aplicação em outras comunidades vulneráveis, como o distrito de Taiapuêba, no município de Mogi das Cruzes, SP.

Mogi das Cruzes é uma das 39 cidades da Região Metropolitana de São Paulo. O distrito de Taiapuêba, que compõe essa cidade, é caracterizado principalmente por sua área rural e pelos ricos recursos hídricos, como a represa do rio Jundiá e a represa do rio Taiapuêba, que abastecem a região metropolitana de São Paulo. Essas características contribuíram para que Taiapuêba fosse apelidado de "Distrito Natureza", destacando sua vocação para atividades de preservação ambiental e ecoturismo. A população local, predominantemente rural, tem como principal atividade a agricultura, com ênfase na produção de alimentos orgânicos para grandes redes de supermercados, além de ser um importante polo de cultivo do cambuci, uma fruta típica da Mata Atlântica. O distrito também conta com comércios locais e atividades turísticas ecológicas, como a Fazenda Rio Grande e o Parque das Neblinas.

O objetivo deste trabalho é analisar como o modelo de moeda social pode ser adaptado para outras comunidades vulneráveis, como o distrito de Taiapuêba, e quais os impactos potenciais dessa implementação. Além disso, o estudo busca refletir sobre como a moeda social pode contribuir para o alcance dos Objetivos de

Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 1 (Erradicação da Pobreza) e o ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico).

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Conceitos Fundamentais da Economia Solidária**

A economia solidária surge como uma alternativa às relações econômicas convencionais, promovendo a inclusão social, a democratização do empreendedorismo e a redução das desigualdades. De acordo com Singer (2002), seus princípios fundamentais são a autogestão, a cooperação e a solidariedade, que possibilitam a organização de comunidades em sistemas produtivos e financeiros mais justos. Ao contrário da lógica capitalista, a economia solidária propõe um modelo focado no "bem-estar coletivo", que prioriza a qualidade de vida, a autonomia individual e a segurança comunitária. Nesse modelo, a "vida melhor" não se traduz apenas no aumento do consumo ou na redução de custos e esforços produtivos, mas também no aprimoramento das relações interpessoais, na liberdade de escolher um emprego satisfatório e no apoio mútuo oferecido pela comunidade.

### **2.2 Bancos Comunitários e Moedas Sociais**

Os bancos comunitários são uma das práticas mais relevantes dentro da economia solidária. Melo e Magalhães (2009) destacam que instituições como o Banco Palmas desempenham um papel crucial no desenvolvimento local ao emitirem moedas sociais, que têm lastro na moeda oficial e são utilizadas exclusivamente dentro das comunidades. O objetivo dessas moedas é fomentar a circulação de riqueza local, estimular o consumo interno e reduzir a dependência do sistema financeiro convencional, oferecendo serviços como pequenos empréstimos e financiamentos. Embora essa abordagem contrarie a mentalidade tradicional de eficiência financeira, é importante destacar que os bancos comunitários possuem um caráter político, pois buscam transformar o paradigma financeiro, criando um sistema mais justo e fraterno.

### **2.3 Impactos Econômicos e Sociais das Moedas Sociais**

A implementação de moedas sociais tem demonstrado resultados significativos no desenvolvimento sustentável. Estudos, como o de Barbosa (2023), indicam que moedas como a Mumbuca aumentam a circulação de renda local, reduzem a pobreza e incentivam o trabalho decente. Os bancos comunitários, ao promoverem a organização local, permitem que as comunidades se desenvolvam de acordo com suas próprias necessidades e potenciais, empoderando-as a tomar as rédeas de seu futuro de forma independente. Além disso, ao estimular o consumo interno, essas moedas fortalecem pequenos empreendedores e ampliam as oportunidades de emprego, contribuindo diretamente para os ODS 1 (Erradicação da pobreza) e 8 (Trabalho decente e crescimento econômico).

### **2.4 Relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**

Os bancos comunitários, ao promoverem a inclusão financeira e o desenvolvimento local, estão alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente no que se refere à erradicação da pobreza (ODS 1) e à promoção de trabalho digno (ODS 8). Ao facilitar o acesso a serviços financeiros e criar novas oportunidades econômicas dentro das comunidades, esses bancos desempenham um papel crucial na redução das desigualdades sociais e na criação de uma economia mais inclusiva e sustentável.

### **2.5 O caso do Banco Palmas**

Com base nos princípios da economia solidária propostos por Singer, foi criado o Banco Palmas, localizado na comunidade de Palmeiras, em Fortaleza, Ceará, em 1998. O Banco Palmas emite a moeda social "Palmas", que possui lastro no Real e é utilizada exclusivamente dentro da comunidade (Melo e Magalhães, 2009). A moeda social, também conhecida como moeda complementar ou local, tem como objetivo principal manter as riquezas dentro da comunidade, gerando renda e empregos. Embora permita a compra e venda de produtos e serviços, a moeda social não substitui a moeda oficial, mas a complementa, promovendo um sistema econômico mais justo e local.

Os bancos comunitários, como o Banco Palmas, não apenas emitem a moeda social, mas também oferecem serviços financeiros, como pequenos empréstimos e financiamentos, com o intuito de promover o desenvolvimento de redes de produtores, organizações e consumidores locais. Esses bancos têm um impacto profundo na vida das pessoas, ao oferecer acesso a crédito, geração de empregos e fomento à educação financeira. Apesar de sua abordagem não ser voltada para a maximização de lucros, os bancos comunitários desempenham um papel essencial na transformação do sistema financeiro convencional, oferecendo uma alternativa mais justa e fraternal.

## **2.6 O Impacto da Moeda Social Mumbuca em Maricá**

A moeda social Mumbuca, criada pelo Banco Comunitário de Maricá, tem gerado benefícios significativos para a comunidade local, melhoria financeira para 88,7% dos entrevistados, incentivo ao consumo local e aumento da empregabilidade. A moeda fortaleceu a cultura local, com grupos promovendo seu uso nas redes sociais, e tem contribuído para o alcance de vários Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como erradicação da pobreza e trabalho decente, impactando positivamente a economia e as condições sociais da cidade, como aponta a pesquisa de Barbosa (2023)..

## **2.7 O Caso de Mogi das Cruzes e os ODS**

No contexto do Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC-BR), a cidade de Mogi das Cruzes apresenta um desempenho ligeiramente acima da média, com um índice de 52,3%, ocupando a posição 893<sup>o</sup> entre os 5.570 municípios brasileiros (Instituto Cidades Sustentáveis, 2024). No entanto, a cidade ainda enfrenta desafios significativos, como o elevado número de famílias inscritas no Cadastro Único e a alta taxa de desemprego, o que impede que Mogi das Cruzes alcance plenamente os ODS 1 e 8. A situação é um reflexo das dificuldades em erradicar a pobreza e promover um crescimento econômico sustentável em muitas regiões do Brasil, mostrando a necessidade de iniciativas como os bancos comunitários e as moedas sociais para gerar mudanças mais profundas.

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 Delineamento da Pesquisa**

O estudo adotou uma abordagem de pesquisa mista, em formato sequencial, que integra métodos qualitativos e quantitativos. Segundo Creswell (2010, p. 248-249), esse tipo de abordagem permite que os dados quantitativos complementem e enriqueçam a análise qualitativa, oferecendo uma compreensão mais profunda do objeto de estudo. O objetivo principal da pesquisa foi explorar o conceito de moeda social e seus benefícios, além de avaliar a aceitação de comerciantes e moradores quanto à sua implementação na comunidade. Todos os participantes foram voluntários e participaram de maneira consciente, após serem devidamente informados sobre os objetivos, benefícios e riscos da pesquisa, conforme o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O estudo foi realizado no distrito de Taiapuêba, em Mogi das Cruzes-SP.

### **3.2 Coleta de dados qualitativos**

A primeira fase do estudo foi realizada de forma síncrona entre os autores e os comerciantes, levando em consideração a dispersão geográfica. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com comerciantes, moradores e empreendedores de Taiapuêba, as quais ocorreram presencialmente e foram transcritas para posterior análise. Além disso, os encontros promovidos na Sociedade Amigos de Taiapuêba (SAT) resultaram em anotações de campo, registrando observações diretas das percepções e interações dos participantes.

### **3.3 Coleta de dados quantitativos**

A segunda fase do projeto estava prevista para novembro de 2024, com o objetivo de coletar dados sociodemográficos (como escolaridade, gênero, idade e renda) e informações sobre o interesse e a concordância dos moradores e comerciantes em relação à moeda social, por meio da aplicação de um formulário eletrônico. No entanto, a realização dessa etapa foi impedida devido à resistência da organização Sociedade Amigos de Taiapuêba (SAT) e ao fato de coincidir com o

período de campanha eleitoral e restarem poucos fins de semana para a continuidade da sensibilização quanto ao agendamento para a realização da pesquisa.

### **3.4 Análise de dados**

Os dados qualitativos foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, que permitiu a identificação de categorias relacionadas à facilidade de uso e ao impacto social da moeda, conforme os conceitos apresentados por Santos (2012 *apud* Bardin, 2011). Essa abordagem possibilitou uma compreensão aprofundada das percepções e experiências dos participantes, considerando as dimensões mais subjetivas do tema em questão.

Já os dados quantitativos foram processados e analisados com o auxílio do software SPSS. Nesse caso, utilizou-se a aplicação de estatísticas descritivas para examinar e identificar padrões de receptividade da comunidade, permitindo uma análise mais objetiva e numérica das respostas coletadas. A combinação dessas duas abordagens, qualitativa e quantitativa, proporcionou uma visão mais ampla e detalhada do fenômeno em estudo, abordando tanto as nuances subjetivas quanto os aspectos mensuráveis do impacto da moeda na sociedade.

A metodologia da pesquisa será realizada sem custos, uma vez que será conduzida exclusivamente pelos próprios pesquisadores. Essa abordagem, além de não gerar despesas financeiras, confere maior autenticidade ao trabalho dos pesquisadores. Em relação aos participantes, a natureza voluntária da pesquisa tende a incentivar respostas mais honestas e genuínas.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 Aceitação da Moeda Social em Taiapuêba**

Os resultados preliminares sugerem que a comunidade de Taiapuêba possui características que a tornam potencialmente receptiva à implementação de uma moeda social, como o forte senso de comunidade e a economia local baseada em pequenos empreendimentos. Contudo, a resistência inicial por parte da liderança local dificultou a recolha de dados mais ampla, restringindo a análise a conversas informais e observações pontuais.

## **4.2 Desafios Encontrados na Mobilização Comunitária**

A Sociedade Amigos de Taiapuêba (SAT) foi fundada em Janeiro de 1961, tendo como objetivos centrais representar o interesse dos moradores do distrito junto às autoridades e promover o desenvolvimento local de forma sustentável. Para se enquadrar nas legislações vigentes, a SAT se transformou em uma organização não-governamental (ONG), visando também ampliar suas ações e abraçar projetos com foco em cultura, educação, esporte, lazer e preservação ambiental.

Um dos principais desafios foi a resistência da gestora da SAT, que destacou questões relacionadas à imagem institucional e à expectativa da comunidade, principalmente no entendimento dos benefícios que a moeda social traria para a comunidade. Esses fatores são consistentes com as observações de Melo e Magalhães (2009), que ressaltam a importância de uma liderança engajada e transparente para o sucesso de iniciativas sociais. A demora em conquistar a confiança da liderança comprometeu o cronograma de pesquisa, limitando a aplicação do questionário.

## **4.3 Comparação com Outras Localidades**

Uma análise comparativa com Maricá, onde a moeda Mumbuca foi renovada por meio de uma política pública, evidencia a relevância do apoio governamental em iniciativas desse porte. Enquanto Maricá conseguiu mobilizar mais de 3.000 estabelecimentos comerciais em 2019 (Barbosa, 2023), a ausência de um projeto institucional em Taiapuêba impôs barreiras significativas. Essa diferença reforça a necessidade de estratégias políticas e de estruturas locais de apoio para viabilizar projetos semelhantes em outros territórios.

## **4.4 Propostas para a continuidade do estudo**

Embora os resultados obtidos até o momento sejam limitados, eles apontam caminhos promissores para a implementação de uma moeda social em Taiapuêba. Recomenda-se a realização de novas pesquisas com maior envolvimento da comunidade local e, possivelmente, o apoio de políticas públicas municipais para superar barreiras estruturais e culturais. Além disso, a realização de um estudo de

opções econômicas pode contribuir para fortalecer o interesse da comunidade e dos comerciantes locais. Por fim, fica a sugestão de estudo para o nome e identidade visual da moeda, como "*Tayassu*" e a estampa do porco queixada, poderá ajudar a solidificar o senso de identidade comunitária e o sentimento de pertencimento, aspectos fundamentais para o sucesso da iniciativa. *Tayassu*, é nome indígena para Queixadas (*Tayassu pecari*), espécie de porcos selvagens, que existiam nas margens do Rio Jundiá que corta a região e deu nome ao distrito.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os critérios para a escolha do distrito de Taiapuêba como local para a implementação da moeda social atendem a aspectos essenciais, como a presença de uma liderança local ativa na mobilização da comunidade, a existência de uma organização de moradores constituída e a localização geográfica, que facilita a aplicação de uma moeda social com caráter restrito ao território.

Durante o estudo, algumas variáveis impediram a realização de visitas de campo para a aplicação efetiva do formulário de pesquisa. Dentre essas variáveis, destaca-se a dificuldade em sensibilizar a gestora da SAT, principal liderança local. A SAT, que seria o ponto de interlocução com os moradores, enfrentou uma demora significativa para conceder o apoio e a permissão necessários para utilizar o espaço da instituição e realizar o contato direto com a comunidade. Apesar de várias tentativas, quando finalmente se obteve a autorização, já não havia tempo suficiente para a abordagem com os moradores. Dessa forma, a proposta de uma apresentação inicial, seguida de palestra antes da aplicação do questionário, tornou-se inviável.

A gestora da SAT justificou a resistência mencionando a fragilidade da imagem institucional da entidade, que havia sofrido um grande abalo no passado. Segundo ela, uma pesquisa acadêmica nesse momento, se não fosse conduzida de maneira adequada, poderia gerar novos desgastes e até criar uma falsa expectativa de que a instituição assumiria um compromisso com a implementação da moeda social, o que poderia comprometer a confiança que está sendo gradualmente restabelecida com os moradores. No entanto, à medida que os benefícios da moeda social foram sendo compreendidos, principalmente pelo vínculo identitário com a comunidade, o interesse pela pesquisa cresceu.

Com relação aos resultados obtidos em outras localidades, o distrito de Taiapuêba poderia ser considerado elegível para a implementação de uma moeda social. No entanto, para um estudo mais aprofundado sobre sua viabilidade e aceitação, recomenda-se a realização de novas pesquisas que deem continuidade a este trabalho.

O processo instituído em Maricá, que implementou uma moeda social por meio de uma política pública, demonstra que um projeto governamental pode ser fundamental para facilitar o acesso ao território, superar barreiras de comunicação, gerar confiança e, assim, promover uma maior adesão dos moradores e empreendedores locais.

Portanto, um estudo mais profundo para a sensibilização da comunidade local se faz necessário. No entanto, é imprescindível dispor de mais tempo para a aplicação desse processo, que é lento e pode ser dividido em etapas. Dessa forma, seria possível obter uma perspectiva mais clara sobre a viabilidade da criação de um Banco Social e da Moeda Social no distrito de Taiapuêba.

## Referências

- BARBOSA, A. C. da C. (2023). **Utilização da Moeda Social como meio de desenvolvimento sustentável: Estudo de caso da inovação social ocorrida em Maricá/RJ**. Revista De Comunicação Dialógica, (9), 56–83. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/rcd.2023.70628>. Acesso em: 08 nov. 2024.
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1OjfrnQ9bma91p6tUggSQYZRWHrWdntv6P/view>. Acesso em 12 abr. 2024.
- IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades: Mogi das Cruzes**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/mogi-das-cruzes/panorama>. Acesso em: 05 set. 2024.
- INSTITUTO BANCO PALMAS. O que é um Banco Comunitário. **Instituto Banco Palmas**. Disponível em: <https://www.institutobancopalmas.org/o-que-e-um-banco-comunitario>. Acesso em: 30 mai. 2024.
- MARASCIULO, Marília. **Moedas sociais: saiba como funciona a economia alternativa no Brasil**. Revista Galileu, 2019. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2019/08/moedas-sociais-saiba-como-funciona-economia-alternativa-no-brasil.html>. Acesso em: 14 de abr. 2024.
- MELO, Joaquim, MAGALHÃES, Sandra – Economias solidárias e políticas públicas – Bancos Comunitários. **Repositório IPEA**, 2009. Disponível em: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/4059/1/bmt41\\_10\\_Eco\\_Bancos\\_41.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/4059/1/bmt41_10_Eco_Bancos_41.pdf). Acesso em: 07 abr. 2024.
- MOGI, Rouxinol. O distrito de Taiaçupeba. Mogi das Cruzes, **A Semana**, Mogi das Cruzes, 01 mar. 2024. Disponível em: <https://www.asemana.com.br/o-distrito-de-taiacupeba/>. Acesso em: 28 set. 2024.
- ONU. Organização das Nações Unidas Brasil. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. **ONU**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/8>. Acesso em: 13 set. 2024.
- RENGEL, Beatriz, STUDER, [Kimberly](#). **Economia solidária: a moeda social e o caso de Palmas**. Politize, 2018. Disponível em: <https://www.politize.com.br/economia-solidaria-moeda-social-caso-de-palmas/>. Acesso em: 08 abr. 2024.
- SANTOS, F. M. dos. Análise de conteúdo: A visão de Laurence Bardin. **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 383–387, 2012. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/291>. Acesso em: 23 nov. 2024.

SINGER, Paul. **Introdução a Economia Solidária**. Paul Singer, 2002. Disponível em:

<https://fpabramo.org.br/wp-content/uploads/2018/04/Introducao-economia-solidaria-WEB-1.pdf> Acesso em: 07 abr. 2024.

## **ANEXO I- FORMULÁRIO ELETRÔNICO APLICADO NA PESQUISA**

### **Moeda social**

Esta pesquisa de opinião faz parte de um Trabalho de Conclusão do Curso Gestão Empresarial – FATEC. Tem a finalidade de compreender se existirão efeitos/melhorias, no distrito Taiapuêba, do município de Mogi das Cruzes, após uma possível implementação de moeda social por um Banco Comunitário, assim como verificar sua aceitação e viabilidade. A fim de assegurar a sua privacidade, os dados obtidos por meio desta pesquisa não serão identificados.

\* Indica uma pergunta obrigatória

1. Você deseja participar da pesquisa? \* (Marcar apenas uma opção)

Sim

Não

### **Informações individuais**

2. Gênero \* (Marcar apenas uma opção)

Masculino

Feminino

Prefiro não dizer

Outro \_\_\_\_\_

3. Faixa etária \* (Marcar apenas uma opção)

Até 17 anos

18 – 24 anos

25 – 34 anos

35 – 44 anos

45 – 59 anos

Acima de 60 anos

4. Escolaridade \* (Marcar apenas uma opção)

- Ensino Fundamental Incompleto
- Ensino Fundamental Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio Completo
- Ensino Superior Incompleto
- Ensino Superior Completo

### **Trabalho e renda**

**5.** Atualmente, você trabalha? \* (Marcar apenas uma opção)

- Sim
- Não

**6.** Se trabalha, qual é a sua ocupação principal? \* (Marcar apenas uma opção)

- Prestador de serviço (ex: manicure, cabeleireiro, cuidador )
- Trabalha em casa ( ex: costura, artesanato, lanches, cozinha)
- Atividade informal (ex: pedreiro, feirante, motorista de aplicativo, diarista, babá)
- Atividade formal (ex: comércio, empresa, indústria) o Empresário (ex: possui negócio próprio, MEI)

**7.** Renda \* (Marcar apenas uma opção)

- De 1 a 2 salários-mínimos
- De 2 a 3 salários-mínimos
- Acima de 3 salários-mínimos
- Nenhuma

### **Tecnologia**

**8.** Você tem acesso à internet? \* (Marcar apenas uma opção)

- Sim
- Não
- Às vezes

**9.** Com qual frequência acessa a internet \* (Marcar apenas uma opção)

- Raramente
- Mensal
- Semanal
- Todos/ Quase todos os dias
- Nunca

**10.** Equipamento para acesso à internet \* (Marcar todas que se aplicam)

- Celular
- TV
- Computador / Notebook
- Tablet
- Nenhum

**11.** Local onde acessa a internet \* (Marcar todas que se aplicam)

- Casa
- Escola
- Trabalho
- Nenhum
- Outro \_\_\_\_\_

### **Moeda Social**

Você sabia que a moeda social tem como principal objetivo manter as riquezas dentro da própria comunidade, gerando renda e empregos? Isso é possível a partir do momento em que a população usa a moeda social para comprar produtos e serviços locais, impulsionando o comércio da região. Lembrando que a moeda social não substitui o Real (moeda oficial do Brasil), ela é uma moeda complementar e possui valor igual ao Real, ou seja: 1 moeda social é igual a 1 Real.

**12.** Após compreender o que é a Moeda Social, você utilizaria? \* (Marcar apenas uma opção)

- Sim
- Não

## **ANEXO II – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

### **Autorização Institucional**

Esta pesquisa está sendo conduzida por um grupo de alunos matriculados no Curso de Gestão Empresarial na modalidade EAD pela Faculdade de Tecnologia, como parte do Trabalho de Graduação. A pesquisa está sendo orientada e supervisionada pela professora Janaína Batista Colombo.

De acordo com os preceitos éticos de pesquisa, asseguramos que a participação desta organização/instituição será mantida em total sigilo. Nenhum dado que permita a sua identificação, como nome ou qualquer outra informação sensível, será mencionado no manuscrito final da dissertação ou em eventuais publicações decorrentes desta pesquisa.

Ressaltamos também que, devido à natureza do estudo, a participação da organização/instituição não resultará em qualquer tipo de prejuízo ou danos.

A seguir, fornecemos as informações gerais sobre esta pesquisa e destacamos que estamos à disposição para oferecer quaisquer esclarecimentos adicionais a qualquer momento, seja pelos alunos pesquisadores ou pela professora responsável.

**TEMA DA PESQUISA:** A moeda social como estratégia para a redução da desigualdade social: o caso de Taiapuê, Mogi das Cruzes-SP.

**OBJETIVO:** Demonstrar os possíveis resultados de uma moeda social em uma localidade e posteriormente aplicar uma pesquisa de opinião com os munícipes do distrito de Taiapuê para verificar a aceitação de uma possível implementação futura de uma moeda social com finalidade de estabelecer a viabilidade.

**PROCEDIMENTO:** Palestra com munícipes e aplicação de pesquisa de opinião através de formulário eletrônico. (Link: <https://forms.gle/6fhUs8XJ8AmK9NG47>)

**ALUNOS PESQUISADORES:** Hitalo Fernando Martins Santos, Joycelaine Santos da Silva, Rejane Vargas Pimenta, Roberto Sousa Rocco.

Após a conclusão da pesquisa, prevista para 16/11/2024, o artigo produzido, contendo todos os dados e conclusões, será encaminhado para o seu conhecimento.

Agradecemos desde já pela sua autorização, ressaltando que sua contribuição será de grande importância para o desenvolvimento de conhecimento atualizado e relevante nesta área.

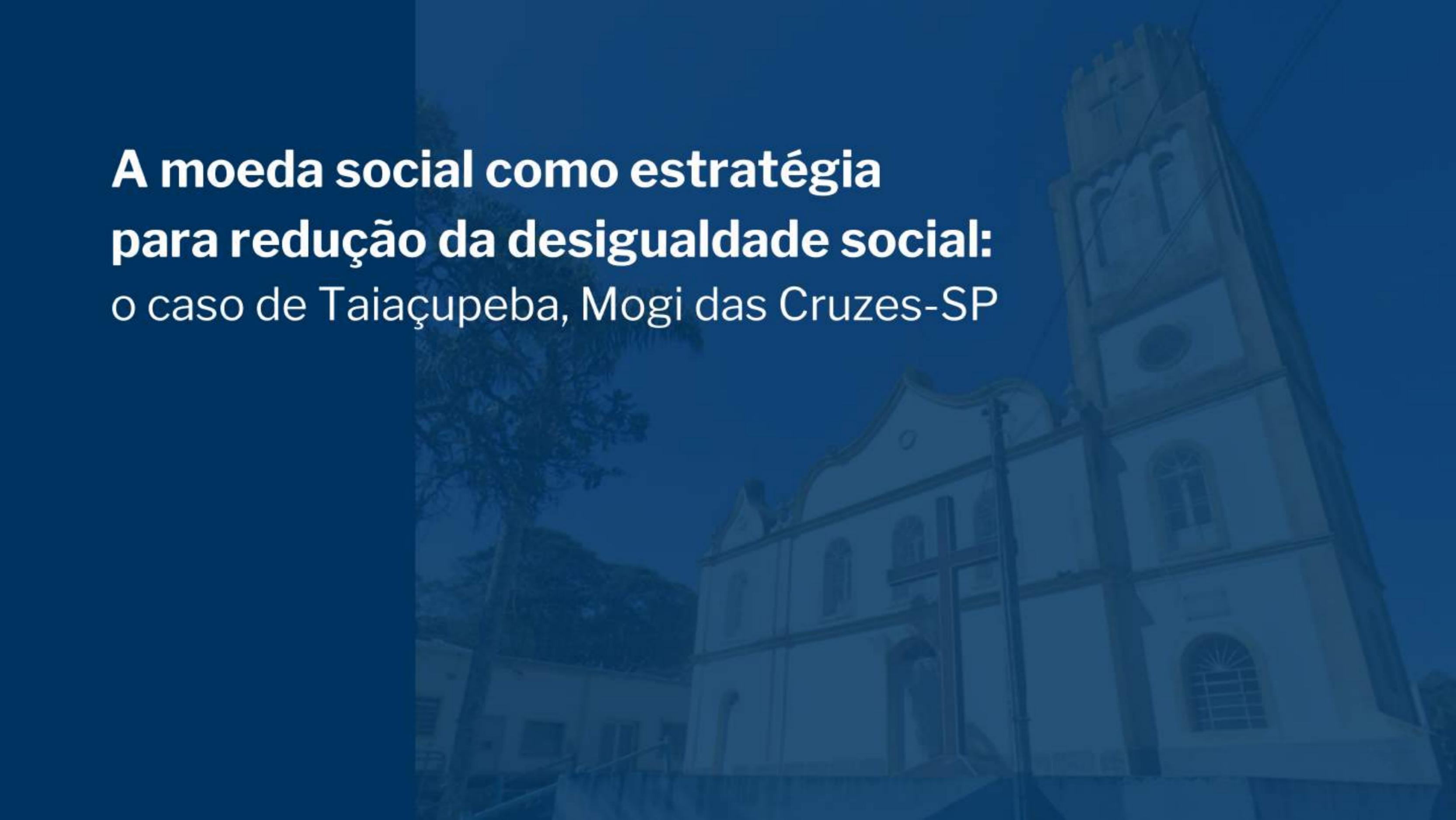
Tendo ciência das informações contidas neste Termo de Consentimento, Eu

\_\_\_\_\_  
portador do RG nº \_\_\_\_\_, responsável pela  
organização/instituição \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ autorizo a aplicação desta pesquisa na mesma.

Local, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024.

\_\_\_\_\_  
Assinatura e carimbo da organização/instituição

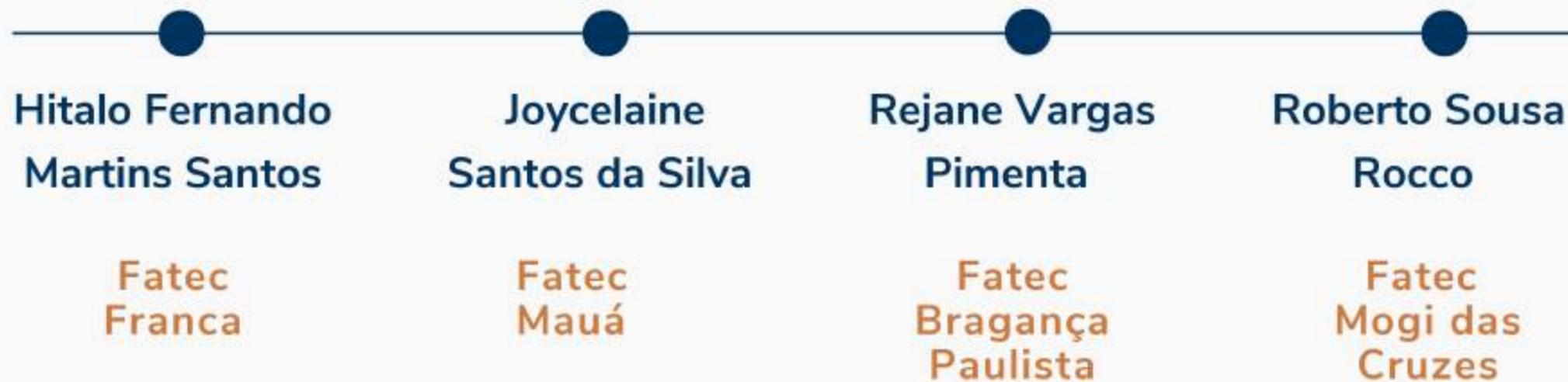
## **ANEXO III – SLIDES DA APRESENTAÇÃO**



**A moeda social como estratégia  
para redução da desigualdade social:  
o caso de Taiaçupeba, Mogi das Cruzes-SP**

# APRESENTAÇÃO

Trata-se de um Trabalho de Graduação do curso Gestão Empresarial- EAD, da Faculdade de Tecnologia (Fatec), que foi realizado por um grupo de discentes de **diferentes** polos.



Orientados pela Profª Janaina Batista Ribeiro Colombo.

---



# A INSTITUIÇÃO

Existem atualmente 79 Faculdades de Tecnologia (Fatecs) distribuídas pelo estado de São Paulo.  
São instituições de ensino superior públicas mantidas pelo Centro Paula Souza.

**Fatec**  
Faculdade de Tecnologia

**CPQS**  
Centro  
Paula Souza



**GOVERNO DO ESTADO  
DE SÃO PAULO**

---

# TEMA



- Uma breve contextualização sobre Economia Solidária, bancos comunitários e a moeda social;
  - Demonstrar o possíveis resultados da moeda social em uma localidade;
  - Sugestão de implementação de uma moeda social em uma localidade em que se satisfaçam os critérios necessários;
  - Pesquisa de opinião para verificar a aceitação e viabilidade para uma futura extensão ao estudo.
-

## DEFINIÇÃO

Moedas sociais, são ferramentas alternativas ao dinheiro oficial , o Real.

Com o propósito de incentivar o consumo dos produtos e serviços da localidade fazendo com que haja o crescimento econômico daquela comunidade.

No Brasil atualmente existem cerca de 150 moedas sociais, sendo o pioneiro desta iniciativa, o Banco Palmas e sua moeda de mesmo nome.



# MOEDA SOCIAL

Matéria:

Moedas alternativas: o 'Palma', do Banco Comunitário Palmas



Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=Em7X7z\\_S8nk](https://www.youtube.com/watch?v=Em7X7z_S8nk)



# TAIAÇUPEBA

Taiacupeba é um distrito que fica distante 27km do centro da cidade ao qual pertence, Mogi das Cruzes-SP. Possui características rurais e está localizado em área de preservação ambiental, sobretudo por conta dos recursos hídricos.

## CARACTERÍSTICAS QUE JUSTIFICARIAM A IMPLEMENTAÇÃO DE UMA MOEDA SOCIAL

- localização geográfica
- liderança local
- existência de pequenos comércios e prestadores de serviços

# PESQUISA DE OPINIÃO

FORMULÁRIO ELETRÔNICO,  
APLICADO NO DISTRITO DE  
TAIAÇUPEBA, QUE PERMITIRÁ  
AOS PESQUISADORES A  
COMPREENSÃO SOBRE:

- *Perfil demográfico e social*
- *Acesso e uso da internet*
- *Ocupação profissional e setores de atividade local*
- *Sensibilização quanto ao uso da moeda social*

“A solidariedade na economia só pode se realizar se ela for organizada igualitariamente pelos que se associam para produzir, comercializar, consumir ou poupar. A chave dessa proposta é a **associação entre iguais** em vez do contrato entre desiguais.”

(Singer, 2002)



MUITO  
OBRIGADO!

